

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Journal da Tarde

Class.:

134

Data:

28.01.77

Pg.:

**Apoena Meirelles
se apresenta
para trabalhar com
os Waimiri-Atroaris**

O sertanista Apoena Meirelles considera muito delicada a situação dos Waimiri-Atroaris, cuja reserva será cortada pela estrada Manaus-Boavista nos próximos meses. Por isso, anunciou ontem, em Brasília, que está disposto a assumir a frente de atração desses índios — 800, no total — para o interior da reserva, e assim evitar um contato deles com o grupo que cuidará da construção da estrada, “o que poderia levá-los a extinção”.

Apoena explicou que agora tudo depende de uma decisão da Funai, e lembrou um problema semelhante ocorrido com os índios Krenhacarore, há algum tempo, quando eles começaram a freqüentar a estrada e contraíram doenças que quase levaram o grupo a extinção. Como chefe da frente de atração dos próprios Waimiri-Atroaris, durante seis meses, Apoena, condenou, na época, a abertura da rodovia que completará a ligação Brasília-Caracas, dizendo que o seu traçado deveria ter sido planejado de tal modo que não cruzasse a reserva. “Agora a estrada é uma realidade e diante disso temos que atuar no sentido de minimizar seus efeitos nocivos sobre os índios. O grande desafio é conseguirmos criar os atrativos para o grupo dentro da reserva, para impedir que eles comecem a freqüentar a rodovia”.

Os Waimiri-Atroaris já atacaram vários funcionários do antigo Serviço de Proteção ao Índio, da Funai e operários de abertura de estradas, e por isso a fiscalização do futuro trecho de 130 quilômetros terá um esquema de segurança apoiado por quatro postos munidos de radiocomunicação. Mas de qualquer modo, segundo Apoena, esse esquema é insuficiente: “Estes índios já tiveram experiências desastrosas com o branco, criando uma prevenção contra o mundo civilizado. E isso só será superado com o tempo. Então, não vamos lançar uma expedição de atração. Apenas montaremos nos postos uma estrutura de atendimento do índio, para quando ele precisar, e deixaremos pelo menos 15 homens em cada posto, para evitar novos ataques”.